Me esticando, olhei para o relógio e percebi que o ano terminaria em apenas dez minutos. Não estava especialmente animada para dar as boas-vindas ao novo ano nem nada do tipo; só pensei que talvez devesse ir para a cama em breve.

Quanto mais tempo eu mantinha a cabeça erguida, mais parecia que a poeira voaria no meu nariz ou boca, então inclinei a cabeça para baixo novamente.

Lá em cima, no segundo andar, o cômodo que era para ser um armário de armazenamento tinha se transformado em um quarto de estudos tão frio que parecia praticamente uma geladeira, e precisava de uma quantidade incrível de força de vontade para continuar sentada ali. Estava realmente tentada a me encolher embaixo do kotatsu, mas, naquele ponto, era melhor apenas guardar meus livros e voltar para o meu quarto para dormir na minha própria cama. *Cara, é terrível ter que correr atrás do prejuízo.*

Silenciosamente, me amaldiçoei por ser tão preguiçosa, como a lebre daquela fábula. Mas uma coisa "boa" era que eu não tinha muitos hobbies para me distrair dos estudos.

"Não acredito que estou estudando na véspera de Ano Novo. Sou realmente muito comportada."

Ahhh.

De alguma forma, realmente não parecia que o ano estava acabando, possivelmente porque o terceiro semestre só começava por volta de uma semana depois de janeiro. Seja como for, geralmente não parecia que um novo ano havia começado até por volta de abril, quando o novo ano letivo se iniciava. Talvez isso mudasse depois que eu me formasse na escola.

Assim que der meia-noite, vou arrumar tudo e ir para a cama, decidi. Mas, assim que peguei minha lapiseira, meu celular começou a tocar. Eu dei um pulo com o barulho repentino que quebrou o longo silêncio. Julgando pelo efeito sonoro de "telefone de disco", havia um novo e-mail na minha caixa de entrada.

Deixei meu lápis cair de volta na mesa e peguei meu celular para verificar a notificação. Era da Adachi. *Estranho*. Ela geralmente não me envia e-mails — se ela tem algo a dizer, prefere dizer por ligação telefônica.

'Você ainda está acordada?'

Este era o conteúdo completo da mensagem dela. Com isso, lembrei que horas eram. Isso provavelmente explicava por que ela optou por enviar um e-mail; ela não queria correr o risco de me acordar.

'*Sim, estou acordada.*' E... enviar.

Provavelmente não precisava esclarecer isso, já que qualquer resposta ao e-mail dela sugeriria implicitamente que eu estava acordada, mas tanto faz. Me preparei para colocar meu celular na mesa, mas então ele apitou novamente.

'Posso ligar?'"

Deveria ter previsto isso. *Por que você não me ligou desde o início?* Pensei comigo mesma.

Comecei a escrever uma resposta para informá-la de que não me importava, mas então me ocorreu que poderia simplesmente pular essa parte e ligar para ela eu mesma. Fechei o rascunho do e-mail e naveguei até minha lista de contatos para procurar o número dela. Naturalmente, encontrei rápido.

Apertei o botão de ligação e comecei a esperar.

Enquanto ouvia o telefone tocando, senti a parte superior do meu corpo adormecer devido ao frio, então me aconcheguei mais fundo sob o kotatsu. Adachi atendeu quando meus ombros já estavam sob o cobertor.

"Oi, sou eu. Claro, você pode ligar," eu disse antes que ela pudesse falar alguma coisa.

Depois de uma pausa, ela riu. "Isso é estranho. Você normalmente não me liga."

"Sim, e você normalmente não envia e-mails, mas aqui estamos nós. De qualquer forma, o que foi? Algo urgente?"

"Não, não, nada disso. Só queria conversar."

"Só queria conversar, né?" Virei para o lado direito e coloquei o telefone sobre minha orelha esquerda. Eu podia ouvir a TV ligada lá embaixo — aparentemente meus pais ainda estavam acordados.

"Você estava assistindo TV?" ela perguntou.

"Talvez."

"O que você quer dizer com talvez?"

Por algum motivo, eu não queria dizer a ela que estava estudando. Acho que não queria que ela pensasse que eu era certinha demais. Bobagem, eu sei, mas muitos dos garotos na minha escola eram assim. Talvez fosse apenas uma dessas coisas de "adolescente". Por alguma razão, o conceito de "esforço" era considerado muito descolado. Em contraste, o sucesso sem esforço era muito mais impressionante.

"Ei, então, adivinha só," eu disse a ela.

"O quê?" ela perguntou.

"O ano está acabando em, tipo, dez minutos."

"Ah, sim, eu sei. Sua família faz alguma coisa para o Ano Novo? Vão visitar seus parentes ou algo assim?"

"Normalmente visitamos meus avós por um tempo, mas é só isso."

"Você recebe dinheiro de Ano Novo?"

"Ah, sim, isso... Sim, acho que sim."

Virei-me novamente — parecia que não conseguia encontrar uma posição confortável para a cabeça. Eu precisava de algo maior e mais firme do que esta almofada fraca... algo como... Sim, algo como as coxas da Adachi.

"Shimamura?"

"Ah, desculpe. Eu estava só pensando nas suas coxas."

"O quê...? Minhas... coxas...?"

"O que posso dizer? Elas são muito bonitas."

"Oh... ah... legal? Sim, legal... Ha ha..."

"De qualquer forma, voltando ao que você estava dizendo sobre o dinheiro de Ano Novo... alô? Adachi? Você está aí?"

Eu podia ouvir um som estranho do outro lado da linha, como se ela estivesse socando um travesseiro. Ou será que ela estava se debatendo na cama como um peixe encalhado? Antes que eu pudesse me conter, minha mente imaginou uma imagem da Adachi com barbatanas e guelras.

"O que está acontecendo?"

"Bem, quer dizer... você..."

Ela ficou em silêncio antes de chegar à parte interessante. *Pare de gemer baixinho e apenas me conte!*

"É mesmo? E sobre mim?"

"Você... Você é quem faz comentários inapropriados sobre o meu corpo!"

"O quê? Como qualquer parte disso foi inapropriada? Eu estava apenas dizendo como são as coisas." *Confie em mim, qualquer um elogiaria suas coxas.* "Enfim, o que era mesmo? Sobre o dinheiro de Ano Novo?"

"Oh, isso... Nah, não se preocupe com isso."

"Bem, okay..." *Então, sobre o que você quer conversar?*

O silêncio caiu entre nós, e tudo que eu podia ouvir era o som da respiração da Adachi. Isso era o que eu mais odiava sobre chamadas telefônicas — o período de transição desconfortável de tentar descobrir sobre o que falar, ou forçar a outra pessoa a assumir a liderança. Simplesmente não era divertido para mim.

"…O que te fez pensar nas minhas coxas?"

"Oh, estamos voltando a isso agora?"

"Você foi quem trouxe isso do nada!"

Sim, acho que fui. E, para ser justa, se Adachi de repente começasse a... não sei, recitar um poema exaltando as virtudes das minhas coxas, eu provavelmente ficaria um pouco assustada também. Mas fico pensando que tipo de poema ela escreveria. Conhecendo-a, provavelmente seria bem meloso.

"Eu estava apenas deitada aqui, desejando poder usar suas coxas como travesseiro de novo."

"Oh... uh... você estava?"

"Estava, sim."

Tive a sensação de que ela não tinha muita ideia de como responder a isso. Justo.

Deslizei o travesseiro de baixo da minha cabeça e pressionei minha bochecha diretamente no chão frio. A diferença de temperatura era agradável e refrescante. Então, eu olhei para as mechas de cabelo longo espalhadas ao meu redor e pensei em descolorir de novo, porque ultimamente minhas raízes estavam começando a aparecer. Alternativamente, eu poderia deixá-las crescer, já que minha família odiava meu cabelo descolorido... mas então eu pareceria um pudim mal passado.

"Qual você prefere: macio ou firme?" Adachi perguntou de repente.

"Hã?" *Que tipo de pergunta é essa?*

"Estou falando sobre coxas. Você gosta de coxas macias ou firmes?"

Se eu te contar, você vai mudar as suas para combinar? Isso é possível? Por que você faria isso por mim?

Parecia que eu estava em um restaurante de ramen e eles queriam que eu escolhesse que tipo de macarrão eu queria: *normal ou extra grosso?* Então, imaginei como Adachi ficaria se ela pulasse tudo, exceto o dia da perna. Barbie da cintura para cima, Hulk Hogan da cintura para baixo. *Ok, não, isso é muito cruel*. Afastei a imagem da minha mente.

Eu tinha que ter cuidado com o que eu dizia a ela, senão ela poderia levar isso ao extremo lógico.

"Umm... Eu acho que as suas estão bem do jeito que estão."

E assim eu escolhi manter o status quo.

Houve uma pausa, e então...

"Ok. Vou tentar não engordar."

"Não acho que você precise se preocupar com isso. Você já é muito magra, na verdade." Eu estava totalmente com inveja, para ser honesta. Talvez eu devesse pular os bolos de arroz neste Ano Novo. "Ah, sim, e obrigada pelo chá! Estou gostando bastante."

"Legal, legal. Eu também tenho, uh, usado seu presente."

O que foi essa pausa? Usado como? Para caçar algo, ou o quê?

"Oh, ei, meia-noite!"

Com isso, olhei para o relógio. De fato, era meia-noite — quase exatamente meia-noite, na verdade. O ponteiro dos segundos estava apenas dois ou três pontos. *Uau*, pensei, que sincronia perfeita. Ou será que ela estava simplesmente observando o relógio o tempo todo?

"Vamos fazer as honras?"

"Claro."

Eu rastejei para fora debaixo do kotatsu e me ajoelhei formalmente. Enquanto isso, Adachi começou primeiro:

"Feliz Ano Novo, Shimamura."

"Igualmente. Feliz Ano Novo, Adachi."

Eu me curvei para o espaço vazio à minha frente, e se eu tivesse que adivinhar, Adachi provavelmente estava fazendo a mesma coisa.

Com esta tradição de Ano Novo agora completa, deslizei de volta sob o kotatsu sem perder o ritmo. Neste ponto, não estava confiante de que conseguiria chegar até minha cama no primeiro andar de uma vez. A casa inteira estava gelada.

"Que seja mais um bom ano."

"Sim."

A conversa morreu novamente. Então ouvi a TV sendo desligada lá embaixo — meus pais provavelmente estavam indo dormir. Agora eu estava envolvida com o silêncio vindo de todas as direções.

"Okay, então, eu vou dormir," Adachi anunciou, e eu me vi levemente grata pelo fim da ligação. Logo estaria livre deste desconforto.

"É? Tudo bem, legal. Bons sonhos, Adachi."

"Bons sonhos... gostei disso."

"Gostou do quê?"

"Oh, uh, nada!"

Assim, sua voz se afastou lentamente, e a ligação terminou.

Ultimamente, Adachi parecia muito inquieta por algum motivo. *Acalme-se antes que escrevam "inquieta" em seu boletim*, brinquei silenciosamente comigo mesma. Então, coloquei meu telefone de lado.

"Talvez ela só quisesse me desejar um feliz ano novo", murmurei em voz alta, contemplando suas intenções... depois pensei melhor. *Por que sempre tenho que analisar cada movimento dela?* Eu realmente deveria tentar parar com isso.

Será que era isso que ela queria dizer com "ser minha melhor amiga"? Se esforçando para ser a primeira pessoa a me desejar um feliz ano novo? Ou simplesmente me colocando em primeiro lugar de maneira geral? O que significava ser uma "melhor amiga", afinal?

“Você poderia pensar que seria mais simples…”

Afinal, não é como se eu tivesse uma grande variedade de amigos para escolher. Ela poderia ser minha "melhor amiga" sem nem mesmo tentar. Por outro lado, se eu tentasse dizer isso a ela, tinha a sensação de que ela não ficaria muito feliz.

Talvez sua ideia de "melhores amigos" fosse em uma escala completamente diferente da minha.

Para mim, seu melhor amigo era alguém que iria com você até a mercearia local ou e tal — um objetivo bastante modesto, em outras palavras. Em comparação, eu tinha a sensação de que o dela estava estratosfericamente alto. Talvez fosse por isso que alguns de seus comportamentos me pareciam estranhos — porque ela estava mirando em uma meta que estava completamente além de mim. *Aff*. Que tipo de expectativas elevadas ela tinha para mim?

Dito isso, nossa amizade estava um passo além do normal, e não estava prestes a mudar tão cedo. Se não podíamos crescer asas e voar, então teríamos que caminhar com nossos próprios pés, não importa se o caminho à frente fosse familiar ou ameaçador. E se o caminho fosse muito traiçoeiro para ser percorrido sozinho, pelo menos tínhamos um ao outro. A desgraça adora companhia, como diz o ditado.

“Vamos trabalhar duro para tornar este ano o melhor de todos”, murmurei em voz alta, embora a ligação já tivesse terminado há muito tempo. Cheia de um estranho sentimento de satisfação, fechei meu livro didático. “Ou não.”

Evidentemente, meu nível de motivação era duvidoso, na melhor das hipóteses.